



## **“O nosso objetivo principal é envolver todos os cidadãos, todos os dias”**

Entrevista com o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina



**Lisboa foi a primeira capital a inscrever-se nos objetivos do Pacto de Autarcas Europeu para 2030. A cidade portuguesa acaba de ser premiada com o título de Capital Verde da Europa de 2020. Pensámos que estava mais do que na altura de lhe darmos uma visão sobre a sua energia e ação climática!**

Lisboa é a única capital da Europa com um plano de biodiversidade no seu plano de ação climática. Em que aspeto a sua estratégia de biodiversidade contribui para a estratégia climática global?

A biodiversidade faz parte de uma estratégia de fornecer serviços ecossistémicos aos nossos cidadãos, melhorando a saúde pública, a qualidade do ar e aumentando a resiliência às alterações climáticas. A biodiversidade fornece-nos um indicador da



eficiência da nossa infraestrutura verde na consecução de resultados que a tornam uma ferramenta de adaptação eficaz e fornece serviços a esses ecossistemas.

O grau em que um habitat artificial como uma cidade pode ser “naturalizada” é uma medida importante dessa eficiência. Tomar medidas relativas à biodiversidade é, por vezes, tão simples como utilizar espécies autóctones, substituir relvados tradicionais por espécies adaptadas, não utilizar pesticidas para o controlo da vegetação ou estabelecer a continuidade ecológica com alinhamentos de árvores ou passagens ecológicas, tais como pontes verdes sobre grandes estradas.

Em 2016, a vossa cidade foi a primeira capital a inscrever-se nos objetivos do Pacto de Autarcas Europeu para 2030. De que forma o movimento do Pacto de Autarcas os ajudou a desenvolver a vossa estratégia de clima e energia?

Tem sido muito importante. As cidades ocupam apenas 2 % da massa terrestre mundial, mas consomem mais de 2/3 da energia mundial e são responsáveis por mais de 70 % das emissões globais de CO<sub>2</sub>. À medida que as zonas urbanas continuam a crescer, o seu impacto no clima aumenta. Mas também apresentam uma enorme oportunidade para mitigar os efeitos das alterações climáticas com um impacto significativo.

Como presidente da Câmara Municipal de uma capital europeia e cidade costeira, estou plenamente consciente dos desafios colocados por um clima em mudança, mas também da nossa responsabilidade e capacidade de ganhar a luta do mundo contra as alterações climáticas. Para isso, precisamos de uma abordagem e coordenação globais. Ter organizações e grupos como o Pacto de Autarcas como plataformas de cooperação e troca de conhecimento é essencial para avançar com esta mudança, que é imprescindível. A participação melhorou os nossos planos de ação e fortaleceu os nossos compromissos para 2030, e mais além.

Lisboa é a Capital Verde da Europa de 2020, parabéns! Como prepararam a vossa candidatura?

Este era um objetivo já há algum tempo. Não para o prémio em si, mas para a possibilidade de mostrar os esforços das cidades europeias para a sustentabilidade urbana e a parceria com os vencedores e finalistas da Rede de Capitais Verdes da Europa.



Estamos muito satisfeitos por ter sido escolhidos como a Capital Verde da Europa de 2020 e estamos ansiosos por inspirar outras cidades a enveredar pelo mesmo caminho. Lisboa tem estado fortemente comprometida com um futuro sustentável, em que o crescimento verde faz parte de uma governação ativa. Temos vindo a investir em infraestrutura urbana verde como uma ferramenta de adaptação climática, com a abertura de um total de 9 corredores verdes e mais de 350 ha de novos espaços verdes – um aumento superior a 20 % em pouco mais de uma década. Isto foi fundamental na nossa candidatura e a nossa equipa tornou esta visão mais clara, fortalecendo as nossas estratégias ao longo das nossas três candidaturas.

Quais são os vossos planos como parte das comemorações do Prémio de Capital Verde da Europa de 2020? Quais são os eventos a não perder?

O nosso objetivo principal é envolver todos os cidadãos, todos os dias. Só seremos bem-sucedidos na luta contra a emergência climática promovendo a mudança no nosso dia-a-dia, tanto a nível pessoal como profissional.

Para isso, temos um programa inspirador. Em breve lançaremos uma lista completa de iniciativas incríveis, mas definitivamente queremos destacar a cerimónia de abertura oficial (10 de janeiro de 2020), a [Urban Future Global Conference 2020](#) (1-3 de abril), a [Planetiers World Gathering](#) (23-25 de abril) e a abertura da Semana Verde Europeia (1 de junho). Lisboa é a primeira capital do sul da Europa a alcançar o reconhecimento de Capital Verde da Europa. Aproveitaremos este prémio para nos ajudar a consciencializar e a impulsionar uma agenda global mais ambiciosa para o desenvolvimento sustentável.